

Editorial

Mário Vieira de Carvalho (CESEM)
Salwa Castelo-Branco (INET-MD)
Manuel Pedro Ferreira (SPIM)

A PÓS ALGUNS ANOS DE INTERREGNO, retoma-se a publicação da *Revista Portuguesa de Musicologia*, com um novo formato e uma periodicidade semestral. O projeto decorre da convergência de vontades da SPIM–Sociedade Portuguesa de Investigação em Música, que sucedeu à Associação Portuguesa de Ciências Musicais (detentora do título da publicação), e de duas unidades de investigação: CESEM–Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical e INET-MD–Instituto de Etnomusicologia-Centro de Estudos em Música e Dança, ambas da Universidade Nova de Lisboa, mas integrando polos das Universidades de Aveiro e Évora (áreas de Música e Musicologia), dos Institutos Politécnicos de Lisboa e Porto (Escolas Superiores de Música), bem como investigadores com outras afiliações institucionais.

A nova série da *RPM* reflete assim a dinâmica de rede que tem vindo a impulsionar a investigação em música em Portugal e que se manifesta igualmente no plano da irradiação internacional. A rede de parcerias que entretanto se desenvolveu, em especial no âmbito luso-brasileiro, lusófono, ibero-americano, e no âmbito europeu – por sua vez consequência da crescente massa crítica de investigadores, incluindo muitos jovens em formação avançada – mudou completamente, em cerca de uma década, o panorama das ciências musicais. É essa mudança que sustenta e simultaneamente impõe a necessidade de uma *RPM* renovada, com os mais elevados padrões de exigência científica, incluindo a revisão por pares, e capaz de se constituir como referência internacional neste domínio de investigação.

Cabe à *RPM* acolher e dar voz à pluralidade de abordagens que caracteriza cada vez mais a *investigação em música* – designação que, por si só, é uma promessa de abertura a problemáticas que transcendem os limites e as sistematizações tradicionais da musicologia ou das ciências musicais, isto é, que englobam também dimensões como a da investigação artística (composição e *performance*), a das

interações ou interseções com as outras artes (cinema, teatro, dança, literatura, artes plásticas), ou a das relações com a política, o género, a economia, e as novas tecnologias. Sujeito – ele próprio – a problematização, o conceito de música abrir-se-á, pois, na *RPM*, à sua mais ampla abordagem multidisciplinar, compreendendo desde o vasto leque das ciências sociais, artes e humanidades aos estudos cognitivos e à neurociência.

A pluralidade estende-se também às línguas de publicação, entre as quais são valorizados como línguas internacionais de comunicação científica o português e o castelhano. Para além do galego – língua-irmã – originais em inglês, italiano e francês serão igualmente acolhidos nas páginas da *RPM*. Sempre que possível, alguns artigos em português serão também disponibilizados em inglês, e vice-versa, de modo a favorecer, quer o alargamento do universo de leitores, quer o enriquecimento e a disseminação de um vocabulário musicológico em língua portuguesa.